

“*Mineiros. Mineiros. Minha gente, meu povo querido, eu amo vocês. Eu venho aqui, junto daquele que deu sua vida inteira a sua gente, daquele que sonhava em ver todos vocês juntos na alegria que ele sonhava. Minha gente, meu coração está em pedaços.*

Eu não teria forças suficientes para lhes dizer uma palavra sequer. Mas, diante desse carinho imenso, diante dessa multidão envolvida em amor, em amor ao seu presidente, em amor que ele recebeu, ele não teria forças para uma arrancada como a que ele realizou. Lutou, trabalhou, viveu para vocês sem hesitar, querendo dar a cada um dias melhores e condições de vida digna.

Vocês se lembram, desta mesma sacada, essa mesma gente junto dele, depois das eleições de 15 de janeiro, quando fizemos esse trajeto envolvidos no carinho desse povo, ele lhes disse: ‘meus irmãos, meus queridos irmãos, não tivesse eu no peito

A voz fraca que alcançou um milhão de pessoas

Voz fraca, interrompida várias vezes pelo choro, dona Risoleta, anunciada pelo locutor oficial do Palácio da Liberdade, em Belo Horizonte, como “a dama de ferro brasileira”, falou da sacada do prédio-sede do governo mineiro — onde o corpo de Tancredo ficou em visita-pública. Um pronunciamento sofrido, arrebatador, emocionante. Aqui, a íntegra do improvisado de dona Risoleta.

um coração de ferro, não teria resistido, tamanha fora a emoção’. Mas este mesmo coração, que ele pensava fosse de ferro, tamanha foram as suas emoções, tão grande foi o seu amor por vocês, que ele capitulou, caiu, não mais pulsou. E nesta hora aqui ele está, inerte. Mas eu tenho certeza, mais alto, unido a vocês. Eu quero lhes pedir, que por todo esse carinho que vocês deram a ele, ele aqui está, vocês irão vê-lo e, eu quero lhes pedir, tenham paciência.

Acabei de assistir em Brasília, uma tarde, uma noite de passagem de milhares, milhares e milhares de pessoas junto de seu corpo, onde choravam, onde caíam, onde rezavam, onde viam naquele homem o seu líder, viam naquele homem a sua esperança. Mas não foi uma esperança vã.

Todos eles quando me viam, se levantavam e vinham junto de mim para dizer: doutor Tancredo vive, ele não morreu, ele está nos nos-

sos corações. Ele deixou no coração de cada um de vocês a esperança de dias melhores, a confiança no Brasil de hoje que será grande como o coração de vocês. Ele esperava, ele contava, ele tinha certeza de que vocês seriam colaboradores devotados ao seu governo, para que pudéssemos ter uma Nação digna, livre como acabou de dizer, em Brasília, dia 21, dia do mártir da Independência, um mineiro... dia 21 de abril, outro mártir, o mártir da Liberdade, outro mineiro...

Assim, meus amigos, meus irmãos, meus queridos mineiros, minha gente, vocês tiveram o amor inteiro por ele e espero que continuem devotando esse mesmo amor a todas as suas idéias, a todo o seu trabalho, para que possamos ter em breve um Brasil melhor. Assim, eu pediria a vocês, eu sei que cada um está ansioso para, diante do seu ataúde, dar (chora...) eu sei que vocês querem render a ele o preito de sua admiração e o preito do seu amor. Ele aqui

estará hoje toda a noite. Viemos especialmente para passar horas maiores junto do povo mineiro. Peço que tenham paciência e venham calmamente para que ele tenha, de lá, a alegria de sentir cada um da sua gente acariciando-o, rezando por ele, chorando por ele e dizendo: Tancredo, nós acreditamos em você; Tancredo, nós faremos o que você nos ensinou; Tancredo, nós amamos você.

Quero contar uma passagem que ouvi de um bispo em Brasília: Quando Tancredo, já internado no Hospital de Base, já na segunda operação, já muito mal, ele foi me visitar e me disse coisas muito bonitas que me confortaram e acabou a sua palavra dizendo: Dona Risoleta, este povo todo que não sai um minuto de diante desse hospital, essa gente que reza e que pede por ele não é sem uma razão; o nosso presidente é muito amado, ele é amado pelo seu povo.”



Dona Risoleta na sacada do Palácio: emocionante.

Foto: Agência Globo